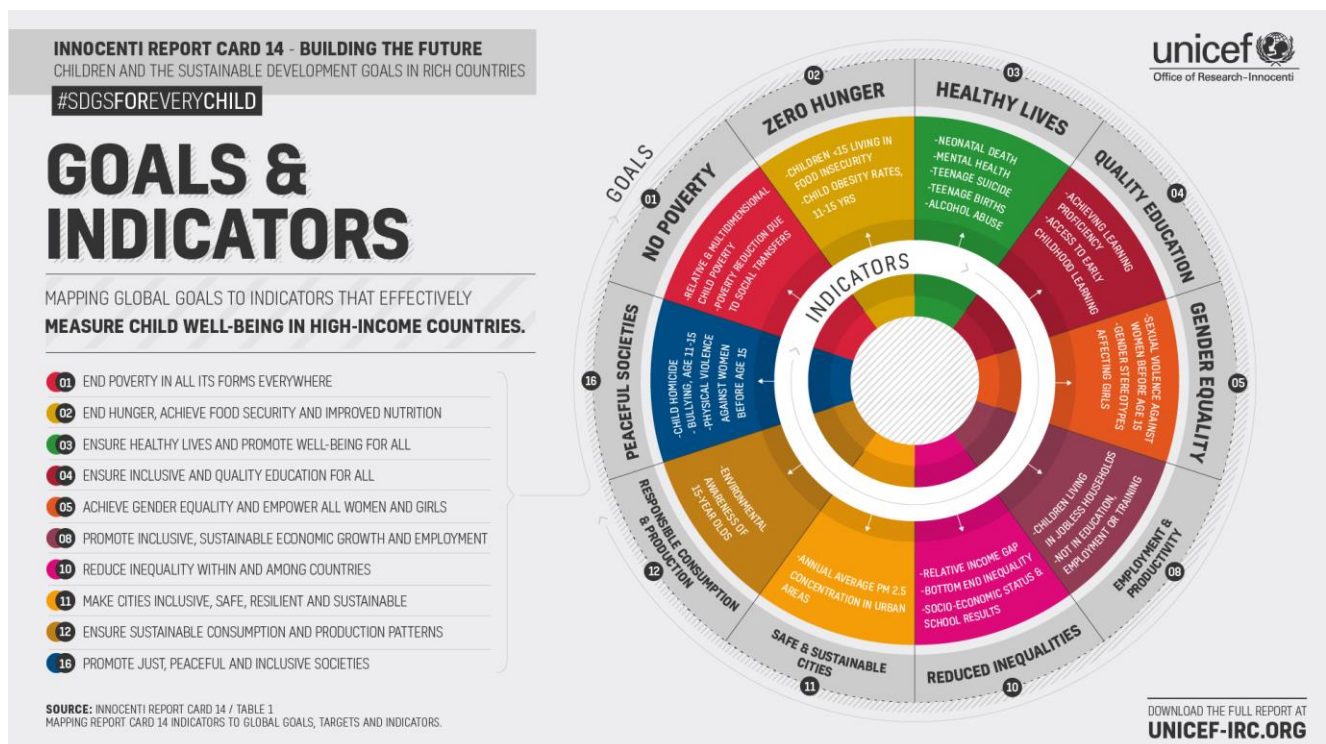


Innocenti Report Card 14

Os países ricos terão de fazer mais esforços para assegurar que todas as crianças recebem cuidados, nutrição e protecção como previsto pelos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), segundo o mais recente relatório da série *Report Card* do Centro de Investigação *Innocenti* da UNICEF – *Building Our Future (Construir o nosso futuro)*.

O relatório apresenta um marco inicial na era dos ODS ao avaliar em que medida os 41 países da União Europeia e da OCDE estão a dar resposta às necessidades e direitos das suas crianças. E defende que a melhor forma de contribuir para a realização dos objectivos de desenvolvimento social e sustentável é dando prioridade ao investimento no bem-estar das crianças, dado que negligenciar as crianças hoje irá acarretar custos sociais a longo-prazo e pôr em causa a sustentabilidade.

O relatório abre novas pistas, seleccionando um conjunto de indicadores que se enquadram no contexto das crianças nos países ricos (ver tabela *Goals and Indicators/Objectivos e Indicadores*). Os progressos para as crianças podem ser medidos por comparação com estes ao longo do período que decorre até 2030 com o objectivo de garantir que, de acordo com o espírito inclusivo dos ODS, nenhuma criança é deixada para trás.



League Table – Country performance across nine child-relevant goals

| Country | No poverty | Zero hunger | Good health and well-being | Quality education | Decent work and economic growth | Reduced inequalities | Sustainable cities and communities | Responsible consumption and production | Peace, justice and strong institutions |
|-------------------|------------|-------------|----------------------------|-------------------|---------------------------------|----------------------|------------------------------------|--|--|
| Norway | 1 | 4 | 5 | 9 | 5 | 2 | 2 | 13 | 30 |
| Germany | 8 | 8 | 4 | 6 | 7 | 9 | 24 | 9 | 15 |
| Denmark | 4 | 2 | 21 | 5 | 10 | 3 | 20 | 19 | 10 |
| Sweden | 6 | 9 | 13 | 16 | 7 | 11 | 6 | 21 | 5 |
| Finland | 2 | 15 | 16 | 1 | 15 | 4 | 5 | 11 | 29 |
| Iceland | 3 | 17 | 2 | 27 | 18 | 1 | 8 | 27 | 1 |
| Switzerland | 5 | 3 | 12 | 11 | 2 | 7 | 27 | 7 | 7 |
| Republic of Korea | | 5 | 10 | 3 | 12 | 16 | | 22 | 23 |
| Slovenia | 11 | 27 | 11 | 23 | 9 | 10 | | 2 | 13 |
| Netherlands | 7 | 6 | 6 | 17 | 8 | 12 | 34 | 33 | 14 |
| Ireland | 9 | 31 | 22 | 13 | 37 | 8 | 1 | 8 | 9 |
| Japan | 23 | 1 | 8 | 10 | 1 | 32 | 33 | 36 | 8 |
| United Kingdom | 16 | 34 | 15 | 20 | 31 | 6 | 14 | 9 | 16 |
| Luxembourg | 19 | 12 | 14 | 25 | 3 | 15 | 31 | 28 | 19 |
| Austria | 10 | 10 | 9 | 26 | 24 | 13 | 18 | 30 | 28 |
| Spain | 28 | 26 | 3 | 12 | 36 | 28 | 16 | 16 | 4 |
| Estonia | 18 | 20 | 26 | 21 | 14 | 29 | 4 | 4 | 35 |
| Portugal | 30 | 32 | 1 | 24 | 26 | 27 | 7 | 1 | 27 |
| France | 15 | 7 | 17 | 14 | 20 | 34 | 23 | 25 | 21 |
| Czech Republic | 17 | 16 | 25 | 22 | 13 | 31 | 26 | 24 | 6 |
| Australia | 12 | 28 | 23 | 39 | 23 | 17 | 3 | 18 | 18 |
| Croatia | 20 | 14 | 24 | 36 | 35 | 18 | 11 | 14 | 11 |
| Poland | 22 | 24 | 32 | 31 | 4 | 23 | 17 | 10 | 20 |
| Italy | 31 | 23 | 18 | 19 | 30 | 20 | 30 | 15 | 2 |
| Canada | 32 | 37 | 29 | 8 | 11 | 14 | 19 | 6 | 37 |
| Belgium | 14 | 11 | 19 | 6 | 28 | 19 | 36 | 32 | 32 |
| Cyprus | 13 | 30 | 21 | 34 | 21 | 5 | 22 | | 36 |
| Latvia | 27 | 21 | 27 | 18 | 16 | 25 | | 12 | 38 |
| Malta | 24 | 39 | 28 | 2 | 29 | 21 | 32 | | 12 |
| Slovakia | 21 | 19 | 34 | 35 | 19 | 24 | 10 | 29 | 26 |
| Greece | 29 | 35 | 20 | 33 | 32 | 36 | 28 | 17 | 3 |
| Hungary | 26 | 22 | 31 | 30 | 33 | 30 | 21 | 23 | 17 |
| Lithuania | 25 | 25 | 33 | 29 | 27 | 33 | | 5 | 31 |
| New Zealand | | 18 | 38 | 15 | 34 | 26 | 9 | 35 | 33 |
| Israel | 36 | 13 | 7 | 28 | 22 | 39 | 37 | 34 | 25 |
| Turkey | | 40 | 37 | 41 | | 22 | 29 | 3 | 22 |
| United States | 33 | 36 | 36 | 32 | 17 | 35 | 13 | 20 | 40 |
| Mexico | 34 | 41 | 30 | 4 | 40 | 41 | 15 | | |
| Romania | 37 | 33 | 35 | 40 | 25 | 38 | 12 | 37 | 24 |
| Bulgaria | 35 | 38 | 39 | 38 | 39 | 40 | 25 | 7 | 34 |
| Chile | | 29 | 40 | 37 | 38 | 37 | 35 | 26 | 39 |

■ Higher
■ Average
■ Lower
 insufficient data

A Tabela Classificativa

Seguindo a mesma linha da série dos *Innocenti Report Card*, o desempenho dos países relativamente a todos os indicadores está sintetizado na tabela classificativa que de modo genérico os divide em três grupos. O terço superior da tabela é dominado por países que tradicionalmente lideram em matéria de desenvolvimento humano e infantil, muitos dos quais do norte da Europa. Mas mesmo nestes há bastante margem para melhorias em pelo menos dois objectivos – e os resultados indicam que estes países não estão necessariamente na vanguarda no que diz respeito a novos objectivos, tais como os que dizem respeito à violência contra as crianças.

Os países com menores rendimentos nacionais tendem a ocupar o último terço da tabela classificativa, que, no entanto, também mostra claramente que a riqueza não é garantia de uma resposta adequada às crianças. Este facto é evidente comparando a posição dos EUA nos lugares do fundo da tabela com o lugar cimeiro ocupado pela Eslovénia, país em que o rendimento *per capita* é menos de metade.

NOTA: O Objectivo 5 (Género) é também incluído no texto integral do Report Card, mas verificaram-se muitas lacunas nos dados disponíveis para que os resultados pudessem ser incorporados na Tabela Classificativa.

Principais resultados

OBJECTIVO 1: Erradicar a pobreza

Cerca de 1 em cada 5 crianças nos países ricos vivem na pobreza, ainda que a proporção de crianças afectadas seja muito maior na Bulgária, em Israel, no México, na Roménia, em Espanha, na Turquia e nos EUA. Se para além do rendimento forem consideradas outras dimensões, verificamos que a percentagem de crianças desfavorecidas é ainda maior.

Principais indicadores

- *Percentagem de crianças com idades entre os 0-17 anos que vivem em agregados familiares com rendimentos inferiores a 60% da mediana, Fig. 1.1*
- *Redução da taxa de pobreza infantil devido às transferências sociais, Fig. 1.2*
- *Pobreza infantil multidimensional (duas ou mais dimensões), Fig. 1.3*

OBJECTIVO 2: Erradicar a fome

Uma média de 1 em cada 8 crianças nos países de elevado rendimento sofrem de insegurança alimentar, que atinge 1 em cada 3 no México e na Turquia. As taxas de obesidade infantil estão a aumentar em todos os países com poucas excepções.

Principais indicadores

- *Percentagem de crianças menores de 15 anos que vivem com um dos inquiridos que se encontra em situação de insegurança alimentar, Fig. 2.1*
- *Percentagem de crianças com idades entre os 11-15 anos que são obesos ou têm excesso de peso, Fig. 2.2*

OBJECTIVO 3: Saúde de qualidade

Numa série de indicadores-chave, a saúde das crianças nos países ricos está a melhorar: as taxas de mortalidade neonatal, de suicídio, embriaguez e natalidade na adolescência estão a diminuir. No entanto, na maioria dos países com dados disponíveis verificou-se um aumento do número de adolescentes que reportam problemas de saúde mental.

Principais indicadores

- Mortes nos primeiros 28 dias de vida por cada 1.000 nados-vivos, Fig. 3.1
- Taxas de suicídio de adolescentes com idades entre os 15-19 anos por 100.000 habitantes, Fig. 3.2
- Percentagem de adolescentes que reportam dois ou mais sintomas psicológicos (sentir-se em baixo, irritável, nervoso, ou ter dificuldade em dormir) mais do que uma vez por semana, Fig. 3.3
- Percentagem de crianças com idades entre os 11-15 anos que reportaram ter-se embriagado no mês anterior, Fig. 3.4
- Número de nascimentos por 1.000 adolescentes do sexo feminino com idades entre os 15-19 anos, Fig. 3.5

OBJECTIVO 4: Educação de qualidade

Mesmo nos países com os melhores resultados a nível internacional, cerca de 1 em cada 5 adolescentes de 15 anos não atinge competências básicas em leitura, matemática e ciências.

Principais indicadores

- Proporção de adolescentes com 15 anos com competências básicas em leitura, matemática e ciências, Fig. 4.1
- Taxa de participação em aprendizagem organizada (um ano antes da idade oficial de entrada na escola primária), Fig. 4.2
- Proporção de crianças entre os 3 anos e a idade mínima de escolaridade obrigatória que frequentam serviços em centros educativos pelo menos uma hora por semana, Fig. 4.3

OBJECTIVO 5: Igualdade de género

Cerca de 1 em cada 16 raparigas reportam ter sido sexualmente abusadas antes dos 15 anos de idade. Ideias pré-concebidas sobre os papéis associados ao género transmitidas durante a infância contribuem para as desigualdades de género na idade adulta.

Principais indicadores

- Percentagem de mulheres com idades entre os 18-29 anos que reportaram terem sofrido de violência sexual antes dos 15 anos, Fig. 5.1
- Percentagem de adultos inquiridos que acham que “a educação universitária é mais importante para um rapaz do que para uma rapariga”, Fig. 5.2
- Diferenças de género na partilha de tarefas domésticas entre rapazes e raparigas por idade, Fig. 5.3

OBJECTIVO 8: Trabalho digno e crescimento económico

Cerca de 1 em cada 13 jovens não está no emprego, no ensino nem em formação – com percentagens de inactivos muito mais elevadas no sul da Europa e na América Latina.

Principais indicadores

- Proporção de jovens (dos 15-19 anos) que não estão no ensino, no emprego ou em formação (taxa NEET), Fig. 8.1
- Proporção de crianças menores de 18 anos que vivem em famílias desempregadas (segundo a situação económica descrita pelos adultos), Fig. 8.2

OBJECTIVO 10: Reduzir as desigualdades

Em dois terços dos países ricos, 40% dos agregados familiares com crianças que se situam na base da tabela dispõem de uma parcela do rendimento total disponível inferior à dos 10% que se situam no topo. Desde 2008, 10% dos agregados familiares mais pobres com crianças ficaram ainda mais abaixo da mediana do rendimento.

Principais indicadores

- Índice de Palma (razão entre os rendimentos dos 10% mais ricos e os rendimentos dos 40% mais pobres) com base em agregados familiares com crianças, Fig. 10.1
- Disparidade de rendimentos relativa entre a mediana do rendimento e o rendimento dos 10% de agregados familiares com crianças que se situam na base, Fig. 10.1

- *A diferença de resultados em leitura, matemática e ciências associada a um aumento de uma unidade do índice ESCS, Fig. 10.*

OBJECTIVO 11: Cidades e comunidades sustentáveis

A poluição média do ar urbano nos países de rendimento elevado estudados excede os níveis de segurança acordados internacionalmente.

Principais indicadores

- *Média anual de concentrações PM2.5 em áreas urbanas, medido em proporção da população infantil (0-19) que vive em zonas urbanas, Fig. 11.1*

OBJECTIVO 12: Produção e consumo sustentáveis

A maioria dos jovens em países ricos têm consciência dos principais desafios ambientais que o mundo enfrenta.

Principais indicadores

- *Percentagem de alunos de 15 anos que estão familiarizados ou sabem algo sobre cinco ou mais problemas ambientais, Fig. 12.1*

OBJECTIVO 16: Paz, justiça e instituições eficazes

As taxas de homicídio de crianças são muito mais elevadas nas Américas do que na Europa – comparada com a média, é nove vezes mais elevada no México e quatro vezes mais nos EUA.

Principais indicadores

- *Taxa de homicídio de crianças (mortes de crianças dos 0-19 anos de idade por agressão intencional por 100.000), Fig. 16.1*
- *Crianças com idades entre os 11 e os 15 anos que viveram situações de bullying pelo menos duas vezes no último mês, Fig. 16.2*
- *Percentagem de mulheres entre os 18-29 anos que reportaram ter sofrido violência física antes dos 15 anos de idade, Fig. 16.3*

O caminho a seguir

O relatório termina com um apelo aos países de rendimento elevado para que coloquem as crianças em primeiro lugar no momento em que definem as suas estratégias para a realização dos ODS. As posições relativas de cada país representado nas tabelas classificativas são indicadores para ajustamentos de políticas nos domínios do desenvolvimento sustentável em que estão aquém dos seus pares.

O *Report Card* identifica áreas específicas nas quais a recolha de dados comparáveis precisa de ser melhorada – especialmente no que diz respeito à violência contra crianças, desenvolvimento na primeira infância, migração e género – e salienta que as crianças mais desfavorecidas devem ser identificadas em tais estudos, e não escondidas nas médias nacionais.

Finalmente, o relatório apela aos países de rendimento elevado para que mantenham os seus compromissos relativamente à sustentabilidade ambiental e à cooperação para o desenvolvimento, que são essenciais para o bem-estar das crianças agora e no futuro.